

TANIZAKI - *VORAGEME* SUA RELAÇÃO COM A ARTE
TANIZAKI – *QUICKSAND* AND CONNEXION WITH ART

Dionei Ribeiro da Silveira Junior¹⁷

RESUMO: O presente trabalho procura trazer relações entre o livro *Voragem* de Jun'ichirô Tanizaki e a representação artística na forma dos *shunga* e do pilar do amor grego (*eros, filia e ágape*). O autor em vida sempre procurou a arte para descrever suas obras, e a proposta é olhar para a relação das personagens principais com esses olhos, buscando o viés artístico em suas descrições durante os acontecimentos do livro.

Palavras-chave: Jun'ichirô Tanizaki; *Voragem*; Arte; *Shunga*; Amor grego.

ABSTRACT: The present work seeks to bring connexion between the book *Quicksand* from Jun'ichirô Tanizaki and the artistic representation in the form of *shunga* and the pillar of Greek love (*eros, filia and agape*). The author in life has always sought the art to describe his works, and the proposal is to look at the relationship of the main characters seeking the artistic bias in their descriptions during the events of the book.

Keywords: Jun'ichirô Tanizaki; *Quicksand*; Art; *Shunga*; Greek Love.

Publicado entre 1928 e 1930 na Revista *Kaizô*, *Voragem* (卍 – *Manji*) é uma das grandes obras de Jun'ichirô Tanizaki. Com um enredo e a forma de contar a história muito similar ao de *Amor Insensato* (痴人の愛 – *Chijin no ai*), publicado em 1924, em *Voragem* temos uma narrativa contada pela viúva

¹⁷ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba. Estudante do 4º ano de Letras-Japonês. dionei.rbr@gmail.com;

Sonoko Kakiuchi sobre os ocorridos de sua vida para o seu *sensei* (que seria o próprio Tanizaki). “Vim hoje à sua casa com a intenção de lhe contar todo o incidente, *sensei*, mas... noto que interrompi seu trabalho. Tem certeza que não se importa? Narrada em detalhes, a história é longa e tomará um bocado de tempo...” (TANIZAKI, 2018, p. 1).

Voragem é como uma história contada de uma pessoa a outra, sendo essa outra seu confidente *sensei*. Acontecimentos passados são expostos de forma que o leitor muitas vezes fique confuso se está lendo uma obra ficcional ou um acontecimento real, tanta a quantidade e qualidade de detalhes. Em *Amor Insensato* temos a personagem masculina expondo a história da mesma forma, algo como uma conversa com o leitor. Já em *Voragem* há a conversa direta com o que acreditamos ser o próprio Tanizaki. Além disso, em determinados momentos há menções de itens como cartas, descritos minuciosamente e que possuem comentários do próprio autor. Essas características específicas criam um ambiente de leitura onde permeamos o real e o imaginário.

A história criada por Tanizaki ocorre em cima de um triângulo amoroso envolvendo em parte duas mulheres e um homem, com esse segundo elemento se alterando em determinado momento. Não somente a isso, o amor homossexual entre as duas personagens principais (a viúva Sonoko Kakiuchi e a bela Mitsuko Tokumitsu) é algo intenso e conforme o próprio nome da obra traduzida, é um amor voraz. Sonoko desenvolve por Mitsuko um enorme desejo, tão grande que permeia muitas vezes a ideia de suicídio para ambas ficarem

juntas no além-vida, o qual percebemos que não ocorre já nas primeiras páginas da narrativa.

É interessante o fato de como se comportava (e sempre se comportou) a sociedade japonesa a respeito de relações afetivas e extraconjugais. Os samurais sempre se relacionavam entre eles, similar ao exército espartano na Grécia antiga. A ideia de “transmitir ensinamentos” aos guerreiros mais novos reforçava esse hábito. No enredo, Sonoko é casada pelo sistema de *miai*, o casamento arranjado, com um homem belo, letrado e com um serviço bom. Mas o que Tanizaki traz inicialmente à tona é uma relação extraconjugual entre mulheres, e não entre dois homens. Elas exerciam uma figura passiva na sociedade, se sujeitando as ordens masculinas, era uma característica da concepção de família e que de certa forma se mantém até os dias atuais. É importante ressaltar que sistema monogâmico entrou em vigor principalmente após a abertura dos portos do Japão, em 1853, com o objetivo de não chocar os ocidentais que estavam entrando no país, mas a cultura da poligamia se perpetuou em solo japonês mesmo assim.

“Ademais, comecei a achar que trair o marido com outro homem era errado, mas amar uma mulher, não” (TANIZAKI, 2018, p. 52). Com uma de suas características principais em quase todas as suas obras, as mulheres descritas pelo autor são sempre fortes e com um poder enorme de controle sobre a figura masculina, e nessa obra, até sobre a própria figura feminina sofre com isso. A personagem Mitsuko é descrita como algo divino aos olhos de Sonoko, e

o comportando dela é amplamente influenciado pela beleza de Mitsuko, disposta a fazer qualquer loucura em prol de seu amor.

O amor entre mulheres não foi um tema novo, criado pelo Tanizaki. Em toda sua vida o autor buscou a arte, viver a arte, ser a arte, e essas características repercutiram em suas obras. Em um de seus trechos vemos explícito que “...quando uma mulher sente atração por outra, está amando um objeto de arte” (TANIZAKI, 2018, p. 57). Tanizaki, em uma de suas fases da vida, obras sempre se preocupou com o Japão tradicional, a arte e estética antiga. Em relação a isso, o autor até publicou um ensaio enfatizando a estética clássica do país em contraste com o ocidente, no ano de 1933, e traduzido como *Em louvor da sombra* (陰翳礼讃 – *In'em raisan*), publicado pela editora Companhia das Letras. O que ocorreu em *Voragem* foi o amor homossexual visto com o viés artístico, podendo ter sido resgatado pelo autor como referências das obras de arte eróticas do período Edo (1603 – 1868).

Shunga (春画 – *Imagens de primavera*) é um estilo de pinturas eróticas que teve aparições em períodos anteriores, como Nara (710 – 794), mas se popularizou e obteve seu auge no período Edo. Com grande influência da China, nessas pinturas eram retratadas posições e imagens em geral entre o sexo oposto e o mesmo sexo, sem causar nenhum tipo de estranhamento, seja pelo nível de vulgaridade ou de exposição. Devido ao fato da sociedade japonesa ter uma concepção diferente do ocidente, não existia estranhamento nesse estilo de arte, pois a causa principal de estranhamentos relacionados ao corpo humano nu

surgiu da religi3o ocidental. Conforme dito por Louis Fr3d3ric: “os japoneses, por considerarem que as rela33es sexuais s3o normais e fazem parte da vida di3ria como beber e comer, nunca tiveram preconceitos contra elas [...]” (O Jap3o: dicion3rio e civiliza33o, 2008, p. 1085).

3 importante destacar que *shunga* l3sbicos n3o s3o t3o frequentes igual aos heterossexuais, e existem teorias de que ele era praticado na condi33o de satisfa33o pr3pria feminina quando o homem do relacionamento n3o estava presente (Ofer Shagan - Japanese Erotic Art [2013]; Timon Screech - Sex and the Floating World: Erotic Images in Japan 1700-1820 [2009]), e isso exp3e o motivo da maioria das gravuras possu3em uma esp3cie de *dildo* usado antigamente pelas mulheres nas figuras.

Dentro do romance, resgatando toda a mem3ria art3stica t3pica do Jap3o, Tanizaki busca retratar a beleza do relacionamento entre duas mulheres. Atrav3s do livro, tendo todo o foco e 3nica vis3o sendo exposta por Sonoko em uma conversa confidante, 3 poss3vel ver o qu3o intenso o amor entre ambas ocorria. Similar as gravuras do *shunga*, o amor entre personagens do mesmo sexo traz um ar de beleza, em um tom art3stico, que mesmo sendo extraconjugal, igual exposto na pr3pria obra, n3o haveria problema em ocorrer. Sonoko busca no amor l3sbico o que ela n3o tinha em seu casamento. O sistema que ela se casara a impossibilitava de ter prazer, mesmo o marido sendo taxado pela pr3pria personagem como uma pessoa boa. Casamentos arranjados possu3am um vi3s pol3tico, e n3o sentimental, e pr3pria personagem alega que nunca se relacionou

sexualmente com seu marido, e que buscava fora do relacionamento isso. Nessas características, temos o sentimento de estar lendo em forma de romance uma gravura artística dos *shunga*, com mulheres se relacionando entre si devido a carência que tinham da figura masculina (essa não atendendo as necessidades atrativas e sexuais das mulheres). Diferente de autores como Yasunari Kawabata (1899 – 1972) que descrevia o suas obras de uma forma que as vezes sentimo-las como poemas, a descrição de Tanizaki é algo muito mais carnal, sempre direto ao ponto, igual as representações da arte erótica.

Ainda mantendo os olhos sobre a arte e o belo, é possível também citar a Grécia Antiga. Os gregos sempre tiveram as melhores representações do belo, através de suas arquiteturas e estátuas dos deuses, e no amor isso não era algo diferente. O amor grego é uma busca pela beleza, entre pessoas que se desejam mutuamente. As relações tinham muito a ideia de ensino-aprendizado, entre pessoas de idade diferente, e nessa relação surge *eros*, *filia* e *ágape*, uma concepção cristã a respeito do amor grego.

Eros é o amor em maior intensidade, algo voraz. Elton Moreira Quadros, a respeito de Eros na versão de Sócrates diz que ele “[...] não passa de um escravo do desejo, e, assim, só busca no ‘amado’ encontrar e usufruir do maior prazer possível” (Acta Scientiarum, 2011, v. 33, p. 167). Esse amor violento e prazeroso é o que rege a relação entre Sonoko e Mitsuko. Diferente da relação entre outros personagens, ambas tinham uma correspondência forte entre os sentimentos. Sendo a narrativa contada pela própria Sonoko, o que nos aparenta e que

sentimos lendo Voragem é que a personagem cai em amores em um nível muito maior que Mitsuko, de forma que ela se sinta “controlada” pela própria personagem: “[...] Eu sabia perfeitamente que Mitsuko me usava, me fazia de boba enquanto me chamava de sua maninha” (TANIZAKI, 2018, p. 115). Igualmente portando esse sentimento, Sonoko em nenhum momento abriu mão de Mitsuko, mesmo com as decisões que culminarão no final da obra e ela ficando sozinha. “[...] Sei que não adianta guardar rancor dos mortos, e ainda hoje, quando penso em Mitsuko, não é ódio ou ressentimento o que sinto, mas saudade, tanta, tanta...” (TANIZAKI, 2018, p. 240).

O amor foi tão intenso que nenhum evento negativo que ocorrera conseguiu desvincular os sentimentos de Sonoko, e que provavelmente acompanhará ela até o fim de sua vida como uma recordação profunda.

Fília, ou *philos*, é dito como um sentimento forte e profundo, de amizade e companheirismo. Ela “[...] se dá numa relação de identidade e reciprocidade e, nesse caso, a amizade não é um meio, mas um fim” (Acta Scientiarum, 2011, v.33, p.168). Sonoko e seu marido nunca se relacionaram sexualmente, e nem havia essa vontade entre ambos. Sonoko buscava homens fora de seu casamento para se relacionar, de forma que não achava ruim o próprio marido fazer o mesmo, mas sim considerar algo “natural” a acontecer. Porém, Sonoko nos deixa explícito em seus diálogos com o *sensei* Tanizaki que mesmo não havendo essa consumação carnal do casamento, ela tinha em seu marido como um porto-seguro. Em intrigas que ocorreram e a deixaram sozinha, o único apoio que ela

tinha era do marido, que estava sempre disposto a ajudá-la. Essa forma de relação expõe o maior sentimento de *filia*, o companheirismo que ela tinha com o marido. Esse pilar é tão bem sustentado que mesmo ocorrendo deslizes e problemas, eles se acompanham até o desfecho final. A personagem sabia que poderia contar com seu marido fosse qualquer a decisão que tomasse.

Com *ágape*, vindo do Novo Testamento, temos a ideia de um amor caridoso, podendo amar o mais indigno dos homens. “Sendo assim, *Ágape* enquanto amor cristão se revela em algumas formas: caridade e misericórdia.” (Acta Scientiarum, 2011, v. 33, p. 170). Mitsuko se relacionara com Eijiro Watanuki, o qual descobriu problemas envolvendo sua condição física e moral. Mesmo havendo a descoberta desses problemas, Mitsuko não conseguia parar de ter sentimento por Eijiro. Não somente isso, ela se apaixona sabendo disso por considera-lo próximo a uma divindade, pois Cristo e Shakyamuni, além das esculturas gregas, todos se assemelham em uma beleza neutra, assexuada (p.153). Eijiro consegue se enredar e tecer as teias sobre Mitsuko, e ela cega com seu amor caridoso, fica uma boa parte da obra sem saber agir. Ao invés que criar um sentimento de repulsa devido aos problemas que Eijiro possuía, o que ocorreu segundo a narrativa com outras pessoas que se relacionaram com ele, Mitsuko nutriu sentimentos profundos com o personagem exatamente por causa dos problemas. Era o que o tornava fisicamente diferente de outras pessoas, e o que o aproximava das figuras divinas gregas.

É interessante ver que não somente a arte asiática, mas o quão bem os termos gregos se enquadram na obra de Tanizaki. Buscando a beleza, o autor consegue permear-se numa linha entre o ocidente e o oriente, trazendo a beleza de várias formas diferentes para seu romance. Sabemos que parte das obras do autor, em uma de suas fases, foram considerando as belezas do Japão e levando isso em conta na hora da escrita. Característico da sua forma de escrever narrativas, as mulheres que Tanizaki escreve são as típicas e apaixonantes mulheres de *Kansai*, o centro-sul do Japão. Mulheres descritas como fortes, e independente da força que tivermos, não podemos evitar o controle que elas irão realizar em nós.

Mesmo se tratando de uma publicação de 1930, os assuntos se enquadram muito bem na atualidade, fixando os olhares na leitura em busca de respostas sobre o que irá acontecer com os personagens. A forma que o autor escreve é muito acessível, possibilitando a todos, independente do país de origem, fazer a leitura sem problemas. Além disso, como típico de algumas obras, Tanizaki já deixa bem claro o desfecho de *Voragem* em suas primeiras páginas, mas estamos tão ávidos na leitura que não percebemos a semente plantada pelo autor. A todo o momento é jogado na cara do leitor o desfecho de tudo, mas a busca pelo desenvolvimento é o que nos cativa a continuar a leitura. Essas características fizeram com que Jun'ichirô Tanizaki se mantivesse como um dos maiores autores japoneses de todos os tempos, e é impossível negar isso. Sua forma de trabalhar com personagens femininas é precisa, sabendo como prender o foco dos leitores

com seus enredos, e muitas vezes mantemos o sentimento de “querer mais” quando finalizamos seus textos.

REFERÊNCIAS

- TANIZAKI, Jun'ichirô. **Voragem**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- WINKEL, Margarita; UHLENBECK, Chris. **Japanese Erotic Fantasies: Sexual Imagery of the Edo Period**. Amsterdam: Hotei Publishing, 2005.
- MOREIRA QUADROS, Elton. **Eros, Fília e Ágape: o amor do mundo grego à concepção cristã**. Acta Scientiarum: Human and Social Sciences v.33, n. 2, Maringá - PR, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/10173>. Acesso em: 30 maio 2019.
- FRÉDÉRIC, Louis. **O Japão: dicionário e civilização**. São Paulo - SP: Editora Globo S.A, 2008.

Recebido em: 19 jun. 2019.

Aceito em: 11 jul. 2019.